50 enfermeiros “despedidos”no Hospital de Braga

13 Julho, 2023

Governo ignora as necessidades das instituições, dos utentes/ doentes e profissionais .

A ausência de aprovação dos Planos de Atividades e Orçamento por parte do Ministério das Finanças está a comprometer a organização, o acesso, a qualidade e a segurança de utentes e profissionais.

No hospital de Braga as contratações para fazer face a necessidades permanentes dos serviços está a ser feita à custa de contratos a termo certo que cessam ao final de 6 meses sendo os enfermeiros informados que voltarão a ser contratados após dois meses, e integrados noutros serviços.

A posição do Governo sobre este assunto é **inadmissível**! Para além de contribuir para o aumento dos constrangimentos existentes no SNS, parece ignorar o aumento das necessidades em cuidados de saúde dos portugueses e a aplicação da propalada mensagem do **trabalho digno** para os profissionais.

A manutenção de enfermeiros em contratos precários impede-os de ter uma perspetiva de desenvolvimento profissional, num modelo já de si injusto, que obriga à permanência de 10 anos em cada posição remuneratória.

Esta situação é tanto mais grave porquanto é conhecida a afluência de emigrantes portugueses à região do Minho nesta época.

Está pedida uma reunião à administração do hospital e, a questão da contratação de enfermeiros e a precariedade será um tema a ser abordado na reunião de 19 de julho, com o Ministério da Saúde.

Nota enviada aos media a 13 de julho de 2023